

ESTA EDIÇÃO FOI FECHADA ÀS 23H00



A GAZETA esportiva

51

Vestir a camisa é
uma boa idéia.

Faltam 30 dias.

Ganhe o
superpôster
do Campeão
Paulista
de 1998

OS CRAQUES DECIDEM

SÃO PAULO CAMPEÃO

WANDER ROBERTO



Jogadores do São Paulo dão a volta olímpica no Morumbi: Denílson chorou feito uma criança após a conquista e o volante Capitão, depois de jogar dez anos na Lusa, sentiu o gosto de ser campeão



Jogo contra o Vasco, amanhã, breiou as comemorações



Torcida do São Paulo foi às ruas comemorar o título paulista



Alexandra Lopez levou um soco na cara

Jogadores trocam festa por mais trabalho

PÁGINA 4

Galera do Tricolor tira o atraso de cinco anos

PÁGINA 4

Corintiana apanha na avenida Paulista

PÁGINA 4

NUMERADA

Números comprovam ano de ouro para o futebol paulista

EDUARDO JOSÉ FARAH



"Ninguém pode negar: 98 foi um ano de ouro para o futebol paulista. Quem me dá autonomia para bancar tal afirmação são os números que seguem abaixo. Eles não me deixam mentir.

Nem mesmo a péssima arbitragem de Javier Castrilli, cuja atuação foi condenada por mim e por todos os verdadeiros desportistas, conseguiu ofuscar a grandeza do Paulistão 98. Com o Grupo VR atuando como investidor, algo inédito na história do futebol, os clubes entraram em campo com um melhor planejamento econômico. Nunca se ganhou tanto dinheiro em nenhum campeonato do mundo. Implantada pela Federação Paulista de Futebol em 1997, as cotas fixas sofreram um considerável reajuste em 1998, gerando uma estabilidade financeira aos clubes envolvidos. Ao todo, foram distribuídos R\$ 25,6 milhões (não estão computadas as verbas provenientes do pay-per-view).

Tecnicamente, o Paulistão 98 entra para a história com números altamente significativos. Gramados perfeitos, distribuição de 14 jogadores aos clubes (entre os quais craques como Marcelinho Carioca, Evair, Carlos Miguel, Pierkarski, Valdeir e Almir) e a presença de nove bolas em jogo contribuíram para o aumento de tempo de bola rolando (enquanto a média internacional gira em torno de 53 minutos, a competição atingiu uma média de 60'38"). Consequentemente, a média de gols também cresceu. Na segunda fase, já com a presença de São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Santos, a média foi de 3,58, supe-

rando a do campeonato de 1997 que foi de 3,21. A maior resposta, no entanto, partiu dos torcedores, prioridade número 1 do futebol paulista. A qualidade técnica dos espetáculos somada à facilidade na compra dos ingressos com a implantação da bilheteria móvel (veículos que percorrem os principais bairros de São Paulo) e com a introdução de vendas por telefone e em supermercados, criação de um espaço nobre para a Torcida VIP, shows musicais, presença do Mascote Serelepe e das cheerleaders, sorteios e entregas de 100 veículos 0 km, de uma casa no valor de R\$ 50 mil e de mercadorias que lotaram um caminhão resultaram num crescimento vertiginoso de arrecadação e público. Tivemos um aumento de público superior a 55% entre 97 e 98. A Associação Portuguesa de Desportos, por exemplo, alcançou a maior média de público de sua história - 14.547 - enquanto o Corinthians atingiu sua melhor marca dos últimos 40 anos: 36.757. Vale ressaltar que a violência nos estádios praticamente foi zerada, o que possibilitou a volta da família aos jogos de futebol. Segundo dados da Polícia Militar o número de ocorrências na ordem de 20,5% em 1993 caiu para 0,7% em 1998.

Contra números não existe argumento, mas, ciente que eles poderão ser contestados, cito a célebre frase de John Kennedy: "Sempre haverá vozes em discordância, expressando oposição sem alternativa, descobrindo o errado e nunca o certo, encontrando escuridão em toda parte e procurando exercer influência sem aceitar responsabilidade."

Eduardo José Farah é presidente da Federação Paulista de Futebol

OPINIÃO

O troco com sobra. E a taça vai para um legítimo campeão.

ROBISON SOLA

O sol de veranico que abençoou a cidade, contrapondo-se à chuva forte e persistente do domingo passado, era o primeiro indício de que as finais do Paulistão, que começaram com vitória corinthiana por 2 a 1, poderiam terminar com um belo e competente troco tricolor. Ele veio, num indiscutível 3 a 1 que fez justiça ao melhor time do campeonato, o São Paulo, legítimo campeão desta temporada. O segundo indício de que ontem tudo seria diferente estava na escalção do São Paulo: Nelsinho apostou em Raf, em Carlos Miguel e num sentido de determinação que faltara há uma semana. O São Paulo dominou do início ao fim e foi amplamente superior.

O Corinthians de Luxemburgo entrou em campo para manter o figurino, mas com uma grande diferença: desta vez não conseguiu sair para o jogo. Levou uma blitz do adversário até tomar o gol em cabeçada de Raf, aos 32. Didi entrou no lugar de Rodrigo e estabeleceu o empate com um golaço no começo do segundo tempo, em jogada individual. Luxemburgo ia fechar o meio-campo com Marcelinho Paulista quando o São Paulo passou novamente à frente com França, o artilheiro do campeonato, penetrando pelo meio. O que veio depois, antes de França marcar novamente e fechar o placar, foi apenas o desespero de um time inferiorizado antes mesmo de a bola começar a rolar.

Um campeonato que termina, por pior que seja — e não foi o caso desse compactado Campeonato Paulista —, deixa sem-

pre atrás de si um rastro de melancolia. É bem verdade que a Copa do Brasil está aí, agora em ritmo acelerado para que apure seu campeão antes do início da Copa do Mundo. E que nem num ano especial como este, em que todas as aspirações convergem para o sonho do penta, tudo o mais se resume a passatempo, enervante sala de espera.

Mesmo assim, com disposição e coragem para ir ao estádio ou à distância, no rádio ou pela tevê, o torcedor se acostuma à rotina, como quem adquire o "vício" de acompanhar a mais prosaica das novelas das sete, uma obra de ficção. As novelas de tevê padecem de um artificialismo que a tornaram moderadamente uma obra aberta, influenciável pelo gosto popular, eventualmente, ou, com muito mais frequência, pelos interesses políticos e econômicos da emissora que a veicula.

Se é possível a comparação, pode-se dizer que a Portuguesa, o personagem indesejável da trama, foi eliminado pelo autor (?) bem perto do epílogo desse Campeonato Paulista de cotas fixas, mas de prejuízos para a maioria. O sentido de unidade começou a ser quebrado quando federação e patrocinador decidiram pulverizar os nove gols de Ranielli, da Matonense, entregando-lhe, como presente de grego, um troféu de artilheiro da primeira fase. Não se esperava mesmo o renascimento dos pequenos, mas a cisão ficou clara. A segunda fase foi marcada pela entrada dos grandes clubes e a terceira por uma arbitragem portenha que marcou a ferro o campeonato. Como sempre, salvaram-se as finais nesse torneio de tiro curto, como deveria ser.

Os conceitos e opiniões aqui emitidos não refletem necessariamente a opinião deste jornal. Eles são de inteira responsabilidade do autor.



A VOZ DA ARQUIBANCADA

Eliminação da Lusa é uma vergonha

Se o Corinthians se sagrasse campeão, ele seria campeão argentino, pois o que fizeram de novo com a grande

Lusa do Canindé foi uma vergonha, como diria Boris Casoy!!! Equipe Atacadista Ltda. (por e-mail)

Luiz Felipe só precisa de mais tempo

Por que vocês de A Gazeta Esportiva não param de pressionar o técnico Luiz Felipe, coisa que vem acontecendo desde que ele trouxe o vitorioso futebol gaúcho dos tempos de Grêmio para São Paulo?

Com um time fraco, em 97, Luiz Felipe levou o Palmeiras ao vice-campeonato nacional, e só perdeu no quesito "melhor campanha" pra uma equipe que, hoje, é considerada a melhor do País, e naquela época ainda tinha o "animal" Edmundo.

O que está parecendo é que vocês, aí em São Paulo, até hoje estão raivosos com os "estragos" causados pelo Grêmio entre 94 e 96, eliminando várias vezes os times paulistas de competições de total prioridade para todos os times brasileiros.

Fica difícil achar outra resposta na ira dos repórteres paulistas, entre eles o da Gazeta, senão na raiva que eles têm do excelente trabalho feito pelo Luiz Felipe no Grêmio, e que vocês insistem em não admitir que jogava um futebol superior ao das demais equipes do País e conquistou os títulos por puro mérito.

Agora, times montados por Luiz Felipe sempre levam tempo para se adaptar e aí vai mais uma lição para aqueles que querem ver os times de São Paulo vencendo. Sem tempo, não há resultados, e Luiz Felipe está acertando sua equipe aos poucos. Perdeu para o São Paulo (que disputa o título de melhor equipe do País com o Vasco) por má casualidade (gol nos descontos) e por-

que o Palmeiras está classificado na Copa do Brasil.

Ou seja, o Palmeiras não está indo mal, se não está ganhando de goleada (como fazia o "timasso" de Luxemburgo que, aliás, não goleou o Cruzeiro na final da Copa do Brasil de 96, né?), está atuando de forma suficientemente capaz de superar um adversário muitas vezes nitidamente superior, como é o São Paulo, que qualquer técnico treinaria. Uma equipe com Zé Carlos, Márcio Santos, Capitão, Serginho, Alexandre, Carlos Miguel, Denilson, França, Aristizabal e Dodô é muito difícil de ser superada, e um exemplo semelhante a esse é o Brasil, que carece totalmente de treinamentos táticos, e mesmo assim vence equipes como a Alemanha na casa do adversário.

O certo seria se espelhar naqueles que fizeram trabalhos que tiveram êxito, como o Grêmio daqueles tempos, afinal, a evolução do futebol acontece de forma rápida, e times como os das décadas de 60 e 70 não existem mais, e times como o de Telê Santana, que fez muito sucesso, também já foram batidos pelo futebol-força, como o do Grêmio, em 95 na Copa do Brasil. A hora é de mudanças no futebol, e a imprensa não deve ficar pra trás. Vamos reconhecer as qualidades alheias para que o futebol continue evoluindo em todos os seus aspectos, não só na parte tática. Guilherme Boeira - (por e-mail)

Torcedor sofre do início ao fim

Peço a atenção dos senhores para um fato: final de campeonato. Esse assunto, que deveria ser puro momento de euforia, alegria e expectativa para o nosso querido time e seus fiéis torcedores, está se tornando um verdadeiro pesadelo.

Toda final de campeonato, nós (torcedores) passamos por momentos desagradáveis, vou relatá-los. Sou um fiel apoiador do SPFC, acompanho toda a vida do clube e estou sempre colaborando com o que me é possível. Acredito que esse tipo de atitude é de extrema importância para o time, uma vez que sem o torcedor não há time que resista.

Fui a todos os jogos do campeonato, inclusive neste último domingo, fiquei sob aquela chuva (e até ganhei um resfriado), e a todo momento estava sempre presente para prestigiar e ajudar meu amado clube.

Porém, agora que estamos na final do campeonato, o que está acontecendo comigo e acredito, com muitos torcedores tão fiéis quanto eu? Não conseguimos comprar ingressos para o jogo. Já estamos dispostos a deixar nossas mães sozinhas no dia delas para estar ao lado do clube, mas não conseguimos comprar ingressos.

Estou sendo redundante porque estou indignado.

O recurso que eu acreditei ter, que acreditei poder contar, foi a ajuda do próprio clube, mas para minha surpresa, não obtive atenção. Ao falar, hoje, com um dos funcionários do clube, fui muito mal-atendido. O clube não está preocupado com seus torcedores. Isso é um absurdo.

Wagner da Silva Garcia - Osasco/SP

ÍNDICE

| | | | |
|----|---|----|------------------------------------|
| 3 | Decisão: São Paulo x Corinthians (O Jogo) | 12 | Classificados |
| 4 | Decisão: Vestiários | 13 | Vôlei e Vôlei de Praia |
| 5 | Decisão: Personagens | 14 | Tênis e Futsal |
| 6 | Decisão: Ambiente | 15 | Basquete e Atletismo |
| 7 | Futebol Internacional | 16 | Automobilismo: Fórmula 1 |
| 8 | Futebol Interior | 17 | Classificados |
| 9 | Classificados | 18 | Paulistão: Balanço; Futebol Brasil |
| 10 | Automobilismo: Fórmula Indy | 19 | Paulistão: Os Finalistas |
| 11 | Automobilismo: Fórmula Indy | 20 | Paulistão: Pôster Campeão |



JACOB GOLDSTEIN

E aí gente?! Muita tensão ontem na final entre São Paulo e Corinthians? Pois é exatamente sobre isso que vou falar hoje: estresse. Nas últimas semanas você leu várias dicas sobre exercícios para manter o corpo bonito e saudável, mas o que adianta estar com tudo durinho e perfeito se não estiver se sentindo bem com você mesmo?



"Mente sã em corpo sã". Este antigo provérbio pode até ter virado chavão, mas é muito sábio em sua essência. Afinal de contas, o mesmo cérebro que controla todas as nossas emoções é o que harmoniza e coordena todo o funcionamento orgânico de nosso corpo, mostrando claramente a dependência e influência que nosso bem-estar emocional tem sobre a saúde física.

A tensão do dia-a-dia, principalmente nos grandes centros urbanos, trouxe como principal consequência uma carga de nervosismo acumulada que costuma aflorar em doenças como úlceras, gastrites ou ataque cardíaco. Isso porque as pessoas preferem calar-se a colocar para fora suas emoções, medos e frustrações, e neste silêncio acabam engolindo seus problemas e perdendo o prazer de viver.

Você pode estar se perguntando: o que é que tudo isso tem a ver com fitness? Tudo, pois a saúde mental é o primeiro passo (e o mais importante) para que você consiga bons resultados em qualquer tipo de exercício escolhido. Portanto, entrar em contato com a natureza e colocar para fora suas emoções são fundamentais para que se atinja uma harmonia interior que o levará ao sucesso se não em tudo, pelo menos em boa parte do que você se propuser a fazer.

FRASES DO DIA

"A diferença entre um time vencedor e um perdedor é a tranquilidade. O São Paulo não pode esquecer que tem 90 minutos para fazer um gol."



O meia gaúcho Carlos Miguel, que ontem voltou ao time na final contra o Corinthians

"A gente fica esperando com ansiedade o momento de dar a resposta"

O são-paulino Nelsinho Batista, antes do jogo de ontem, revelando nas entrelinhas como foi sua semana

"Se eu tiver de rir, dou risada. Se precisar de dar cartão, eu dou. O mais importante é o respeito."



Sidrack Marinho dos Santos, o árbitro do segundo jogo da decisão

"Antes de ir para a Espanha, eu não sabia que, na Europa, jogador brasileiro que não é da Seleção não tem valor."

O corinthiano Marcelinho Carioca, que diz querer ficar mais uma década no Parque São Jorge

"Tenho de melhorar, eu sei, mas não penso nesse negócio de substituição, que sei que não vai haver"

O piloto brasileiro Ricardo Rosset, que, garante, não irá perder vaga na Tyrrell para Jean C. Bouillon

HÁ 50 ANOS

A edição de A Gazeta Esportiva de 11 de maio de 1948 destacou a chegada do clube inglês do Southampton ao Rio de Janeiro, que iria disputar uma série de seis jogos com times brasileiros. O primeiro jogo seria contra o Botafogo.

Nesse dia o técnico inglês, Dodgin, fez uma revelação sensacional: seus jogadores jamais haviam jogado à noite. Os jogos do campeonato inglês eram realizados sábado à tarde. Assim, no Brasil, os jogadores ingleses teriam de se adaptar à luz dos refletores. Em São Paulo, todos os amistosos da equipe britânica (contra Corinthians, São Paulo e Portuguesa de Desportos) seriam noturnos. Além disso, os craques ingleses queriam, nos treinos, que o gramado fosse umedecido porque estavam habituados com os gramados molhados.

O mais completo jornal de esportes do continente, depois de ter organizado o campeonato da torcida uniformizada, lançou o campeonato dos torcedores. A cada rodada, os leitores mandariam seus palpites e seriam classificados através dos pontos que obtivessem. Os ganhadores poderiam viajar ao estrangeiro ou a outras capitais do País.

Nos três primeiros jogos do Campeonato Paulista Paulista deste ano: vitória normal do Ipiranga frente ao Nacional; empate de 3 a 3 do Juventus, em Santos, contra a Portuguesa Santista e surpreendentemente o São Paulo somente empatou, 2 a 2, com o Comercial, no Pacaembu.



Nossa edição de 11 de maio de 1948

A GAZETA esportiva
Propriedade da Fundação Cásper Libero
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR: Paulo Camarda
SUPERINTENDENTE DA ÁREA DE JORNALIS: Júlio Deodoro
EDITOR CHEFE: Janjão Rodriguez
EDITOR DE ARTE: Bonifácio Pleres Jr.
PROJETOS ESPECIAIS: Geraldo José da Silveira
DIRETOR COMERCIAL: Cláudio Carrascho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Alameda Barão de Limeira, 425 - 4º andar - São Paulo-SP, CEP 01202-000. Superintendência: Fones: 224.4129, 224.4240 e 224.4241. Fax: 221.4770. Redação: 224.4149, 224.4154 e 224.4209. Fax: 223.9206. Assinaturas: 224.4110. Depto. de Venda Avulsa: 224.4259 e 224.4246. Atendimento ao assinante: 224.3090. Inserção de Publicidade: 224.3273. Operações de Publicidade: 224.4116 - Fax: 224.4251. COMERCIAL - Avenida Paulista, 900 - 12º andar - São Paulo-SP, CEP 01310-940. Direção: Fone: 3170-5959 - Fax: 3170-5898. Classificados: Fones: 3170-5899 - 3170-5957. Noticiário: Fones: 3170-5899 - 3170-5958. Internet: http://www.uol.com.br/gazeta/ E-mail (Correio eletrônico): ge@uol.com.br

VENDA AVULSA DIARIAMENTE

| | |
|---|----------|
| São Paulo (Capital e Interior) | R\$ 0,80 |
| Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais | R\$ 0,80 |
| Santa Catarina e Brasília | R\$ 1,40 |
| Mato Grosso e Mato Grosso do Sul | R\$ 1,40 |
| Goiás, Espírito Santo e Rio Grande do Sul | R\$ 1,40 |
| Alagoas, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Tocantins | R\$ 1,50 |
| Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima | R\$ 2,00 |

**CAMPEONATO
PAULISTA**

Acaba a síndrome de vice

FOTOS ANDRÉ SKAMORAUŠKAS

DANIEL DE PAULA

O São Paulo venceu o Corinthians por 3 a 1, ontem à tarde, no Morumbi, e conquistou pela 19ª vez o título do Campeonato Paulista, abandonando a síndrome do vice. Nelsinho Batista ganhou pela primeira vez em sua história o duelo com Wanderley Luxemburgo. As grandes estrelas foram Raí, que reestreada no São Paulo, e França, que se deram os dois primeiros gols do clássico. França marcou duas vezes e terminou como artilheiro do campeonato, com 13 gols.

O primeiro tempo foi uma repetição dos primeiros 90 minutos da decisão, com o São Paulo buscando sempre o jogo e o Corinthians jogando pelo desarme e o contragolpe. Só que o time de Nelsinho Batista teve mais inteligência e movimentação dos jogadores do meio, com a passagem mais frequente dos seus laterais.

Nem a perda de Márcio Santos, aos 10 minutos, por um estiramento na coxa direita, preocupou o São Paulo, que teve em Bordon um homem seguro ao lado de Capitão.

O primeiro bom momento, entretanto, só saiu aos 22 minutos, quando França finalizou de primeira e Nei pegou. Um lance parecido aconteceu quatro minutos depois, quando Raí driblou Romeu e França girou o corpo sobre Cris, chutando de fora da área.

O único momento de perigo do Corinthians foi aos 28 minutos, quando Marcelinho cobrou escanteio da direita, Mirandinha tocou de cabeça na segunda trave e Cris, desequilibrado, cabeceou da pequena área, por cima.

O 30º minuto do clássico foi o melhor do primeiro tempo. Serginho foi à linha de fundo e chutou para o meio. Raí não apanhou. Na sequência, em cruzamento muito alto da direita, França ganhou de Gamarra no alto e passou para Raí cabecear no canto direito de Nei: 1 a 0.

O segundo tempo começou a todo vapor, com Didi no lugar de Rodrigo e Vampeta de volta à lateral direita. O Corinthians se tornou mais ofensivo, e o prêmio apareceu logo aos cinco minutos. Didi recebeu na esquerda, driblou Capitão e colocou por cobertura, no ângulo esquerdo de Rogério. Inspirado, Didi ainda obrigou Rogério Ceni a boa defesa aos oito minutos.

O São Paulo acordou e Carlos Miguel acertou um chute de virada que raspou a trave direita de Nei. Aos 13 minutos, uma tabela entre França e Raí deixou o artilheiro do campeonato entrar livre pelo meio da área. Na saída de Nei, França tocou para marcar seu 12º gol no Paulista.

O jogo foi mais estudado pelas duas equipes daí até os 31 minutos, quando Serginho recebeu livre na área e chutou no rosto de um repórter atrás do gol. No minuto seguinte, foi Denílson quem obrigou Nei a outra boa defesa. O Corinthians se atirou à frente e pagou pela ousadia descontrolada.

Aos 37 minutos, Denílson fez jogada individual pela esquerda e, da linha de fundo, rolou no meio da área. França virou o corpo e marcou o terceiro do São Paulo.



Jogadores do São Paulo comemoram o gol de Raí, que abriu o caminho para o 19º título do Tricolor



Márcio Santos deixa o campo contundido: susto



Mirandinha tenta fugir da marcação são-paulina



Carlos Miguel e Marcelinho: duelo no meio-campo



Denílson tenta dominar a bola: título na despedida

ATUAÇÕES



O zagueiro Cris não teve um bom desempenho na partida



Sidrack: atuação segura

Sidrack Marinho se impõe e toma conta da partida

Sidrack Marinho dos Santos, o árbitro sergipano da Fifa, teve uma ótima atuação, não comprometendo o resultado final da partida. Coibiu alguns lances mais ríspidos no primeiro tempo, quando deu três cartões amarelos para os são-paulinos, e se impôs na segunda etapa, distribuindo mais dois amarelos para corinthianos. A sua postura em campo impediu que os jogadores das duas equipes apelassem para a violência. Durante todos os momentos do clássico teve a partida nas mãos, não cedendo às pressões dos jogadores são-paulinos e corinthianos.

O árbitro sergipano teve participação importante quando o placar se alternou, impedindo que os jogadores fizessem cera. Como não houve nenhum lance polêmico no decorrer de toda a partida, quase não apareceu para a torcida, demonstrando ter uma característica essencial para quem deseja ser um bom árbitro: a transparência. Mais uma vez, Sidrack Marinho comprovou a opinião de grande parte da crítica, que o considera o melhor árbitro brasileiro da atualidade. Nota 8.



Fabiano marcou bem, bloqueando o meio-campo corinthiano



Nei salva time de goleada

Nei - fez quatro boas defesas, duas no primeiro tempo e duas na segunda etapa. Sem culpa nos gols. Nota 7.

Rodrigo - melhor defensiva do que ofensivamente, marcou com precisão. Nota 6.

Didi - entrou em seu lugar e infirmizou a defesa do São Paulo, enquanto seu time foi ofensivo. Fez gol de categoria e depois trombou nos adversários. Nota 7.

Cris - perdeu gol feito e foi envolvido pelo toque de bola do São Paulo. Nota 5.

Gamarra - ótimo na cobertura, não foi bem no confronto direto. Nota 5.

Silvinho - pouco acionado no apoio, fez dois cruzamentos, mas não marcou com muita eficiência. Nota 5.

Romeu - bem no desarme das jogadas, não passou do meio-campo. Nota 5.

Edilson - entrou e não produziu nada. Nota 3.

Vampeta - bom como volante, destruiu bem e atacou algumas vezes, sumiu quando foi deslocado para a lateral e perdeu lances contra Denílson. Nota 5.

Rincón - homem da criação, jogou muito aberto pela direita, mas demorou para soltar a bola. Nota 6.

Souza - trabalhou como volante, até que foi liberado para criar, mas não o fez com eficiência. Nota 5.

Marcelinho Paulista - entrou e não deu a consistência defensiva que o time precisava, como único volante. Nota 4.

Marcelinho Carioca - conseguiu alguns lançamentos bons, não driblou e trabalhou mais na cobertura defensiva. Nota 5.

Mirandinha - dominado no chão por Capitão, ganhou uma jogada aérea e melhorou com a entrada de Didi. Nota 6.



França fez dois e decidiu

Rogério Ceni - Seguro nas intervenções que fez. Duas defesas difíceis, sem culpa no gol. Nota 7.

Zé Carlos - Alguns erros no apoio, mas eficiente na marcação. Boa partida. Nota 7.

Capitão - Dois erros em bolas altas. Firme na marcação por baixo e na orientação aos mais novos. Nota 7.

Márcio Santos - Jogou apenas nove minutos. Sem nota.

Serginho - Sentiu a marcação do adversário na hora de apoiar. Não comprometeu na defesa. Nota 6.

Alexandre - Um leão no meio-campo. Não deu a mínima chance para Souza e ainda combateu outros corinthianos. Nota 8.

Fabiano - Espírito de decisão. Boa marcação e obediência tática. Nota 7.

Carlos Miguel - Foi o motor do time. Enquanto teve gás, marcou e armou os lances de ataque. Nota 9.

Raí - Fez a diferença. Joga de cabeça em pé e impõe respeito ao adversário. Nota 8.

França - Matador. Começou escondido, saiu para o jogo e arreventou. Fez dois gols decisivos. Nota 10.

Denílson - Muito bem marcado, produziu pouco no início. Cresceu bastante na fase final. Nota 7.

Bordon - Jogou quase toda a partida e foi muito bem. Tomou conta da zaga, liquidou Mirandinha e ainda foi ao ataque nos escanteios. Nota 7.

Gallo - Entrou para manter a solidez do sistema defensivo e tocar a bola para que o tempo passasse. Bom papel. Nota 7.

Aristizábal - A idéia era que fizesse a mesma função de Raí, ligando os contra-ataques ou segurando a bola. Não decepcionou. Nota 7.

SÃO PAULO 3

Rogério Ceni; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristizábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson. Técnico: Nelsinho Batista.

CORINTHIANS 1

Nei; Rodrigo (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edilson), Vampeta, Rincón e Souza (Marcelinho Paulista); Marcelinho Carioca e Mirandinha. Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), em São Paulo (SP). Data: 10/5/98. Horário: 16 horas. Árbitro: Sidrack Marinho dos Santos (Fifa-SE). Assistentes: José Carlos de Oliveira e Jorge Paulo de Oliveira Gomes. Renda e público: Não divulgados. Gols: Raí, aos 30 minutos do primeiro tempo; Didi, aos cinco, e França, aos 13 e aos 37 minutos do segundo tempo. Cartões amarelos: Bordon, Serginho e Fabiano (São Paulo); Cris e Romeu (Corinthians).

CAMPEONATO
PAULISTA

Denílson: choro e despedida

RAMÃO OLIVEIRA E
JOÃO HENRIQUE PUGLIESI

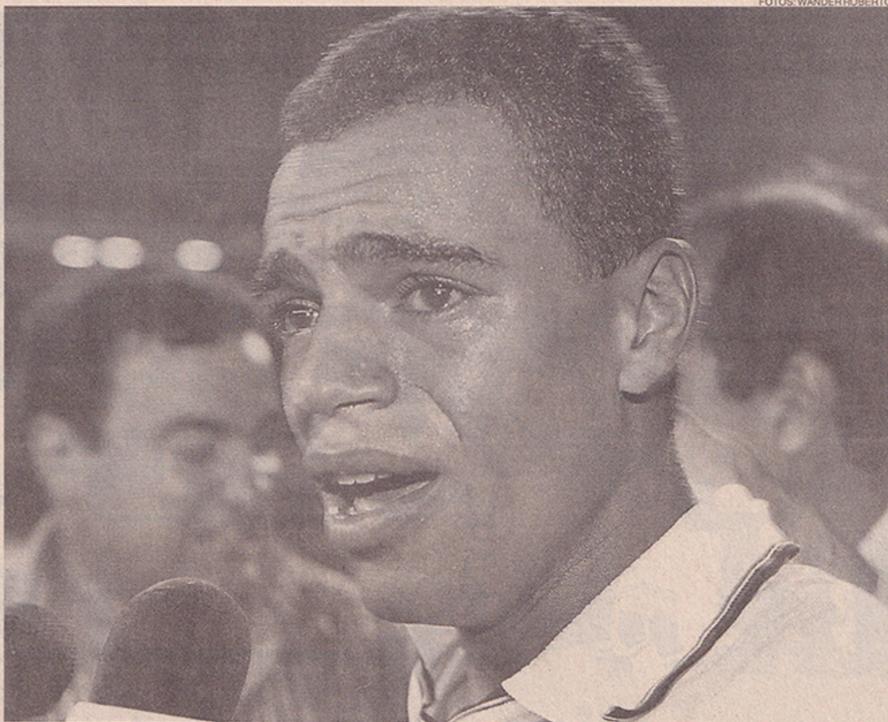
Denílson não suportou a emoção e, ao final da partida, desabou em lágrimas. O choro do campeão se justifica na medida em que a decisão do Paulistão marcou também a sua despedida do Morumbi.

Chorando, o meia, que enfrenta o Vasco amanhã no estádio São Januário pela Copa do Brasil e depois se apresenta à Seleção Brasileira, declarou: "Estou saindo do São Paulo. Não gostaria de deixar o clube, mas eu tenho de ir, preciso cumprir um contrato que já assinei. Não queria, mas não posso recusar", disse o jogador, que após a Copa segue para a Espanha para defender o Real Bétis.

"O meu objetivo é um dia voltar ao São Paulo, como o Raí que hoje (ontem) retornou para a nossa equipe. O São Paulo me deu oportunidades, cresci com ele, ganhei dinheiro aqui, estou dando um pouco mais de conforto a minha família e me sentia com uma dívida com o clube. Corri como nunca para conquistar esse título e premiar não só os dirigentes, mas

essa maravilhosa torcida. Eu não tenho palavras para agradecer", disse Denílson, que conquistou o seu primeiro título como profissional.

A alegria de Denílson contrastava com a apreensão de Márcio Santos, que sentiu uma fígada na coxa esquerda aos nove minutos de jogo e foi substituído por Bordon. Nas vésperas de sua apresentação à Seleção que vai à Copa, Márcio Santos não escondia sua preocupação. "No primeiro pique que eu dei senti que o músculo puxou e resolvi sair para não complicar mais. Farei um exame mais detalhado amanhã (hoje), mas se Deus quiser, não será nada grave. A gente fica encanado porque outros jogadores de Seleção estão se machucando. Não dá nem para comemorar o título direito. Pelo menos isso para me deixar feliz", disse Márcio Santos, que hoje será submetido a um exame de ressonância magnética. "Não podemos dizer nada com certeza. Pode ser uma contra-tura, um estiramento ou apenas um cansaço muscular", disse o doutor Antônio Maseo de Castro, médico do São Paulo.



O meia Denílson chora por ter de deixar o São Paulo; foi o seu último jogo no Morumbi

Nelsinho riu por
último: bicampeão
para calar críticos

Quem viu o técnico Nelsinho Batista invadir o campo logo depois que Sidrack Marinho apitou o fim do jogo que garantiu o título paulista para o São Paulo ficou, no mínimo, assustado. O treinador são-paulino entrou numa espécie de transe ao falar da conquista são-paulina. Em tom de desabafo, agradeceu o apoio da direção e não perdeu aqueles que interpretaram como nó tático de Wanderley Luxemburgo o resultado da primeira final (vitória corintiana de 2 a 1).

"Eu devia este título ao São Paulo. Devia, sim. A diretoria apostou no meu trabalho, me deu todas as condições que precisava para que este time fosse campeão. Eles acreditaram na gente, pois sabiam aquilo que estávamos fazendo", disse o treinador.

Nelsinho chegou ao bicampeonato (venceu em 97) estadual e ganhou também a primeira final contra Luxemburgo. Apesar da dupla vitória de ontem à tarde, o treinador só queria mesmo era desabafo: "Agüentei a semana inteira calado depois de terem dito que eu tomei um banho tático do Luxemburgo na primeira partida da decisão. Quero ver se alguém vai falar da parte tática agora".

Nelsinho elogiou o adversário, mas considerou sua equipe superior. "O São Paulo teve uma grande campanha. Seria uma pena se tivéssemos perdido". Outro fator favorável, na avaliação do técnico, foi a união do grupo. "Conversei com os jogadores e sabia que a aceitação para que Raí jogasse era de 100%".

Título é rotina para Carlos Miguel

"Sou pé-quente, cara. Sou pé-quente. Joguei a final e fomos campeões". Durante bom tempo, isso era tudo que Carlos Miguel conseguia dizer enquanto corria de um lado para o outro do gramado do Morumbi, ao comemorar a conquista do título paulista pelo São Paulo. Os últimos 24 dos 26 dias que antecederam a final de ontem foram de apreensão e ansiedade para o ex-meia do Sporting Lisboa. Passou mais de três semanas lutando contra uma lesão muscular na coxa esquerda. Venceu a batalha e conseguiu estar em campo para ser campeão pela nona vez em seis anos como profissional.

E foi justamente em cima dessa sina de vencedor que Miguel garante ter "diagnosticado" o título logo que a partida contra o Corinthians começou. "Quando a bola rolou e eu vi a pegada do time,

logo percebi que seríamos campeões. Estava todo mundo com aquela vontade que caracteriza uma equipe que vai ser campeã. Mesmo na hora que eles (corintianos) empataram, tinha certeza de que o nosso gol ia sair mais tarde. Vieram até dois", disse.

Aos 25 anos, o meia gaúcho tem um currículo recheado de conquistas: de 92 — quando chegou aos profissionais — para cá, ganhou um título a cada temporada, sempre pelo Grêmio. Em 93, campeão gaúcho; 94, Copa do Brasil; 95, gaúcho outra vez e da Libertadores; 96, gaúcho, da Recopa Sul-americana e do Brasileiro; 97, da Copa do Brasil; e 98, do Paulista. "Na verdade, é o 11º título. Fui campeão juvenil e júnior também", revela.



O meia Carlos Miguel faturou o 9º título



Nelsinho desabafoou após a conquista do Paulistão

Corintiana aparece na festa tricolor e apanha

EDUARDO MALUF E
DANIEL CRONFLI

A corintiana Alexandra Lopes da Silva resolveu aparecer na festa e acabou apanhando de um são-paulino. Ela assistiu ao clássico na Avenida Paulista e, depois, ficou para acompanhar a comemoração tricolor. Estava segurando uma bandeira do Corinthians, enquanto a torcida adversária chegava. Um torcedor passou por sua frente e desferiu um soco contra seu rosto, que sangrou bastante.

"Simplesmente eu estou com a minha bandeira, e vem um cara para me dar um murro. É um absurdo", explicou. Segundo algumas testemunhas, Alexandra provocou algumas pessoas que participavam da festa. O agressor acabou desaparecendo em meio à multidão.

A torcedora, estudante de Geografia, estava acompanhada por sua irmã, Débora, e não se conscientizou do risco que corria ao permanecer com a bandeira do Corinthians no meio de são-paulinos. "Não acho que me arrisquei, pois

futebol é futebol, e eu tenho direito de torcer para quem eu quiser", afirmou. Mesmo depois de recomendações de policiais, Alexandra insistiu em não deixar a avenida.

Festa — Desde que terminou o jogo, inúmeros torcedores do Tricolor foram até a Avenida Paulista comemorar o título de campeão paulista, que o time não conquistava desde 92. O mais festejado foi Raí, apesar das grandes atuações de Denílson e França. "O Raí é bom em tudo, joga bem e é bonito", disse a torcedora Daniele Domingues. O são-paulino Wendel Roosevelt também estava entusiasmado com a volta do craque. "O Raí foi dez, pena que não vai mais jogar com o Denílson", declarou.

A TV Gazeta e a Globo foram as responsáveis pela organização da festa, e o clima de alegria jamais perdia intensidade, sempre incentivado pela banda Asa de Águia. Enquanto pulavam, contagiados pela música, os felizes torcedores não se esqueciam do Vasco, adversário do São Paulo na Copa do Brasil. "O time jogou bem e, agora, o Vasco que se cuide. Vamos ganhar de 2 a 0", avisou Sérgio Barbosa.



Alexandra da Silva levou um soco desferido por são-paulino



A torcida tricolor invadiu a Paulista para comemorar o título



Os jogadores do São Paulo foram direto para o CCT

Festa pelo título é adiada

O São Paulo não teve tempo para comemorar. Mal terminou a partida, e os jogadores se encaminharam para o CCT da Barra Funda, onde iniciaram o período de concentração para o próximo compromisso do time, amanhã à noite, contra o Vasco, em São Januário, pela Copa do Brasil. De todo o elenco, o único que não permaneceu no centro de treinamento foi

Raí, liberado pela diretoria para rever os seus familiares.

Denílson, um dos destaques do Tricolor na final, tentava disfarçar a decepção por não poder festejar a conquista. "Não vai dar nem para a gente fazer um churrasquinho. Temos responsabilidades e agora é pensar no Vasco. Hoje (ontem), vou procurar comemorar apenas com a minha família", afirmou.

O SANTOS VOLTA HOJE DA JAMAICA E JÁ PENSA NA PARTIDA CONTRA O PARANA CLUBE, QUINTA-FEIRA, EM CURITIBA, PELA COPA DO BRASIL

SAMSUNG

BETHANY

Centro de Ensino e Treinamento de Futebol do SÃO PAULO F.C.

Os alunos que se destacarem farão testes nas equipes do São Paulo F.C.

SÃO PAULO CENTER

Aulas de Futebol para meninos e meninas de 5 a 20 anos.

FONE: 548-0095 Av. Santo Amaro, 7070

CAMPEONATO
PAULISTA

Raí prevê um novo papa-tudo

JOÃO HENRIQUE PUGLIESI
E RAMÃO OLIVEIRA

Raí comemorou o título paulista meio deslocado. Quando a partida terminou, ficou sem saber a quem abraçar. Normal para quem chegou ao Brasil na quarta-feira e só conheceu a maioria dos companheiros de equipe na concentração. Mesmo assim, o meia de 32 anos, que faz 33 no dia 15, garante que

seu coração são-paulino renasceu nesta final.

"Este time me fez reviver em um dia tudo aquilo que passei nos outros seis anos em que estive aqui. Estava com um pouco de receio porque cheguei em cima da hora, mas tive total apoio do Nelsinho e dos jogadores", revelou.

Raí acredita que seu novo time tem tudo para se transformar numa espécie de São Paulo do início da

década, período em que o clube conquistou duas Libertadores e dois mundiais interclubes. "Joguei no São Paulo bicampeão mundial, mas essa equipe é especial, pois é mais jovem. Essa geração está mostrando que tem muito futuro e, se conseguirmos manter a maioria dos jogadores, tenho certeza de que daremos ainda muitas alegrias não só para a torcida tricolor como para todos brasileiros", disse o jogador.

Com a medalha no peito e a felicidade estampada no seu sorriso, Raí não se abalou nem mesmo ao ser questionado a respeito da não convocação para o Mundial da França. "Tivemos muitas histórias de amor com o futebol. Não houve um final feliz na Seleção deste ano, mas a gente não pode ter tudo na vida. Tenho de curtir este momento maravilhoso", frisou o autor do primeiro gol do São Paulo.



Raí fez o primeiro gol tricolor e deu o passe para o segundo



Atacante assegurou a artilharia do Paulistão, com doze gols

Um dia de glória para França

França prometeu fazer um gol para dona Francisca, sua mãe que veio de Manaus para ver o filho na final, mas foi além da conta. Marcou dois e garantiu a conquista do título paulista para o São Paulo. Para si, o atacante de 22 anos assegurou a artilharia do campeonato, com 12 gols, devendo receber um prêmio da Federação Paulista de Futebol. "Ano passado o Dodô foi artilheiro, mas infelizmente não ficamos com o título. Desta vez, foi melhor. Conseguimos ter o goleador pela segunda vez e fomos campeões", afirmou o jogador.

nós. Fizemos várias tabelas. Parecia até que jogávamos juntos há uns dois anos", contou. "Eu sempre dizia que se jogasse pelo menos cinco partidas seguidas, não sairia mais. Foi o que aconteceu. Agradeço ao Nelsinho, que confiou em mim", disse.

Raí repetiu as tabelas do campo na hora dos elogios. "O França é um atacante inteligente e que joga de forma coletiva. Isso facilita muito, pois ele se movimenta e a gente sabe que a bola volta redonda. Aí dá para fazer a tabela", retribuiu.

França renovou contrato em janeiro e deve ficar no Morumbi pelo menos até 2000. Mas seu passe não é 100% do clube. Metade pertence ao empresário e procurador do jogador, Wágner Ribeiro.



Wanderley Luxemburgo viu méritos no título do São Paulo

Luxa elogia grupo e Marcelinho se irrita com equipe

MARCELO TIEPPO
E FÁBIO GUIMARÃES

Wanderley Luxemburgo deixou o campo um minuto antes de o jogo acabar. O São Paulo já era campeão e o técnico aniversariante esperou o grupo chegar para fazer um pequeno discurso a portas fechadas. "Eu tenho orgulho desse grupo e de ser técnico desse time. Todo mundo deu sangue pelo Corinthians", destacou o treinador.

Depois, com a porta do vestiário aberta, Luxemburgo elogiou Nelsinho e Raí. "O Nelsinho é um técnico vencedor e mereceu esse título. O Raí é um grande jogador e eu sabia que ele ia se encaixar bem no grupo porque é ídolo no clube. Mas quis abafar isso durante a semana para não deixar meu time mais preocupado."

Apesar de reconhecer a superioridade do rival, Luxemburgo classificou de infeliz a declaração "Não é todo dia que chove", do goleiro Rogério Ceni. "Assim como o São Paulo teve méritos para vencer hoje (ontem), o Corinthians teve na semana passada, jogando com inteligência e anulando as principais jogadas do rival", afirmou.

Marcelinho Carioca, que saiu xingado ao passar pelo saguão do Morumbi repleto de torcedores do São Paulo, criticou a postura de sua equipe. "Não sei o que aconteceu. O time estava abatido e jogou muito atrás. Faltou vontade", disse o Pé de Anjo.

O artilheiro Didi, que chegou a empatar a partida, reconheceu a importância da entrada de Raí. "Ele é um jogador de decisão." Vampeta seguiu na mesma linha. "Ele é muito inteligente. A gente sabia que ele ia jogar."

Férias - Os jogadores do Corinthians ganharam uma semana de folga e só voltam a se reapresentar na outra terça-feira. "O trabalho foi bem feito, mas devemos fazer uma reunião nos próximos dias para traçar os rumos para o segundo semestre", avisou o diretor Luiz Henrique Menezes. Edilson deve deixar o Timão, que já contratou Fabinho, da Ponte Preta, por empréstimo, e Dinei.

Gringos dizem que faltou raça e Nei sai de campo chorando

Os dois jogadores estrangeiros do Corinthians, o zagueiro paraguaio Gamarra e o meia colombiano Rincón, adotaram um discurso parecido no vestiário perdedor do Morumbi, argumentando que o Timão saiu de campo sem o título devido à falta de garra. "Nosso time jogou muito recuado, principalmente no primeiro tempo, e o São Paulo se aproveitou disso. Se tivéssemos colocado em prática o mesmo espírito de luta do jogo de domingo passado, a história poderia ter sido outra", comentou Rincón.

O jogador, que iniciará amanhã os treinamentos na seleção colombiana, visando a disputa da Copa do Mundo da França, disse ainda que o "efeito Raí" foi decisivo para que o São Paulo saísse campeão do Morumbi. "Ele teve uma atuação decisiva, marcando o primeiro gol e participando da jogada do segundo", acrescentou Rincón, que não contestou a escalção do craque são-paulino justamente na final do campeonato.

Já Gamarra, que se integrará à seleção paraguaia nos próximos dias, também saiu de campo decepcionado com a participação de alguns de seus companheiros. "Faltou determinação, mas me sinto orgulhoso de vestir a camisa do Corinthians. O São Paulo conquistou o título porque foi melhor e contou com o Raí numa tarde inspirada", afirmou o zagueiro, que prometeu retornar ao Corinthians após a disputa da Copa do Mundo. Nos corredores do Parque São Jorge, porém, comenta-se que Gamarra poderá transferir-se para o Real Madrid, da Espanha.

Nei - Já o goleiro Nei foi o jogador corinthiano que mais sentiu a perda do título paulista para o São Paulo. Após o final do jogo, ele deixou o gramado chorando e não quis muita conversa no vestiário. "O momento é de colocar a cabeça no lugar, pois perdemos para um excelente time", disse o jogador, que não se sentiu culpado pela derrota. "Minha dor é muito grande, pois estava muito confiante de que poderíamos sair de campo como campeões."

ONTEM A DECISÃO. HOJE O CAMPEÃO. PREÇO BAIXO É NA...



Tudo em 5X

sem entrada no Cartão de Crédito

Serra Circular DW-352
5 X 50,68
total a prazo = 253,40
ou 235,00 à vista

Furadeira DW-107
5 X 28,00
total a prazo = 140,00
ou 129,85 à vista

Lixad. Orbital DW-412
5 X 27,99
total a prazo = 139,95
ou 129,80 à vista



www.leomadeiras.com.br

GRANDE SÃO PAULO: ARICANDUVA: AV. RIO DAS PEDRAS, 2636(011) 216-9011 - BRÁS: RUA ASSUNÇÃO, 266 (011) 225-0800 - RUA DA ALFÂNDEGA, 107 (011) 227-1800 - RUA DO GASÔMETRO, 109 / 265 (011) 225-0766 / 227-1855 / 229-4822 / 228-1811 - RUA MARIA DOMITILA, 239 (011) 229-3800 - DIADEMA: AV. PRESIDENTE KENNEDY, 493 (011) 713-3347 - GUARULHOS: AV. GUARULHOS, 1.095 (011) 6422-7688 - LAPA: RUA CLÉLIA, 1672 (011) 3871-5333 / 3872-9005 - PINHEIROS: RUA PAES LEME, 203 (011) 814-5422 - RUA FERREIRA ARAÚJO, 980 (011) 212-3422 SÃO PAULO - INTERIOR: CAMPINAS: AV. PAPA PAULO VI, 80 (019) 278-0199 - SANTOS: RUA JOÃO PESSOA, 484 (013) 232-7333 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: RUA PEDRO AMARAL, 2621 (017) 232-6200 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: PRAÇA QUIRIRIM, 26 (012) 322-1266 - SOROCABA: AV. GAL. CARNEIRO, 1315 (015) 221-5122.

Preço baixo é apenas o começo.

PREÇOS EM REAIS - VÁLIDOS DE 11.05.98 ÀS 23.05.98 - ESTOQUE - 20 PEÇAS DE CADA PRODUTO ANUNCIADO.

CLAC
CENTRAL LEO DE
APOIO AO CLIENTE
0800-15-5100
SUGESTÕES, INFORMAÇÕES,
ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES

Um dia de festa no Morumbi

ANDRÉ CARDOSO*

Num ensolarado Dia das Mães na Capital paulista, nada estragou o clima de festa antes da grande final do Paulistão no estádio do Morumbi. Sem brigas, a maioria eufórica de corintianos conviveu em paz com os acanhados torcedores são-paulinos que ainda acreditavam no seu time e foram levar seu apoio. Foi o cenário ideal para a grande presença feminina na decisão, principalmente das mães que encontraram uma maneira especial para comemorar o seu dia bem pertinho dos filhos loucos por futebol.

Final de campeonato é hora de escancarar a paixão e pintar o rosto com as cores do clube, mesmo que para entrar no estádio seja obrigado a usar até suco ou refrigerante para limpar a 'cara', por exigência da polícia. É a oportunidade de fazer loucuras, como vir da Bahia para assistir à partida. Ou de ajudar os nordestinos atormentados pela seca, doando alimentos.

Ontem foi dia também de cambista encher o bolso de dinheiro e fazer a sua festa particular, vendendo até ingressos falsos. Foi Dia das Mães, dia de decisão, dia de festa do futebol.

* Especial para A Gazeta Esportiva



Vagner não achou ingresso

Torcedor patriota faz homenagem para as mães

No meio de milhares de torcedores, um se destacava pela sua roupa exótica. Andando de um lado para o outro na frente do Morumbi, o corintiano Vagner Batista Galé, mais conhecido em Osasco (onde mora) como "Gugalô", usava uma espécie de camisola com a bandeira do Brasil. "Meu objetivo hoje (ontem) é representar os brasileiros e homenagear as mães por esse dia especial", afirmou.

Vagner revelou que ontem era a primeira vez que acompanharia uma partida no estádio. Porém, estava muito chateado porque não tinha ingresso. "Não tive tempo para comprar o ingresso durante a semana. Imaginei que pudesse achar um aqui, mas os cambistas estão cobrando um absurdo. A arquibancada não sai por menos de R\$ 40. Isso é uma exploração para quem não pode gastar tanto dinheiro", disse.



Três gerações de são-paulinos comemoram o Dia da Mãe



Elizabeth teve um domingo especial com seus cinco filhos

Todos pertencem à imprensa no estacionamento

Que todo torcedor entende de futebol tanto quanto muitos profissionais de imprensa todo mundo sabe, mas que muitos são vips na hora de encontrar uma vaga no estacionamento reservado para os profissionais da mídia vai uma distância enorme. Em dia de final, porém, todos estão iguais e o bolsão de estacionamento dedicado à imprensa vira um mar de veículos de torcedores, amigos dos amigos, sócios de todo tipo de associação. As 9h15, era grande o movimento nos arredores do Morumbi e no estacionamento restavam poucas vagas. Miguel Amoré, encarregado do setor reservado pela Aceesp (a associação dos cronistas), em colaboração com a FPF e Prefeitura Municipal, tentou controlar algumas entradas, mas, quando chegou, algumas vagas estavam ocupadas.

Em um bolsão para mil veículos, metade da divisão ficou para torcedores. A outra metade para a "imprensa", que ainda teve de dividir a porção do pátio com as mais de 30 barracas de lanches e bebidas que se colocam na calçada da avenida Giovanni Gronchi, uma das de maior acesso ao Morumbi.



Puig (à esq) e seu amigo Mauro

Dia das Mães é no estádio

FERNANDO GAVINI
E VINÍCIUS SAPONARA*

Muitos torcedores trocaram o tradicional almoço de Dia das Mães e foram comemorar a data no estádio do Morumbi, onde Corinthians e São Paulo se enfrentaram ontem na decisão do Campeonato Paulista. "É a primeira vez que passo o dia das mães no estádio. Mas vai ser ótimo, pois confio que o Corinthians será campeão", afirmou Elizabeth Barco, que estava acompanhada de seu marido e de seus cinco

filhos. "Para poder assistir ao jogo, fui visitar minha mãe de manhã", completou.

Já a são-paulina Ana Maria Amaral juntou três gerações da família ontem no Morumbi. Veio ao Morumbi com sua mãe, Alzira de Almeida, e com seu filho, Felipe Almeida Amaral. "Hoje (ontem) vamos assistir ao jogo na cativa, porque não conseguimos comprar ingresso de arquibancada", disse Ana Maria. Quem pensa que ela levou a mãe só para dar um jeito de ver o jogo e passar o dia com ela se

engana. "Ela que me fez gostar do São Paulo, já que me traz ao estádio desde que eu era pequena", afirmou. "Eu gosto mesmo é de ficar ao lado da Independente na arquibancada", completou Alzira, comprovando sua paixão pelo Tricolor.

Para a advogada Dina Fernandes Chagas e seu filho, Reinaldo César Fernandes Chagas, passar uma data comemorativa no estádio não é novidade. "O importante é estarmos juntos e fazendo o que mais gostamos, que é assistir a jogos do Corinthians", conta Dina, que se emo-

cionou ao lembrar da decisão do Paulistão de 1995, quando o Corinthians foi campeão, vencendo o Palmeiras por 2 a 1, em Ribeirão Preto. "Além de mim e do Reinaldo, estava no estádio meu filho mais velho, que morreu num acidente de automóvel há dois anos", lembra Dina e Reinaldo só tinham comprado um ingresso antecipado de arquibancada e tiveram de comprar o outro de um cambista, que cobrou R\$ 40 para um ingresso que custa oficialmente R\$ 10.

* Especial para A Gazeta Esportiva

Final também é solidariedade

Uma idealização da Band FM e a Legião da Boa Vontade (LBV) levou ontem ao Morumbi três caminhões para arrecadação de alimentos não perecíveis que servirão para amenizar a fome no Nordeste. Ocupando a área em frente ao estádio, os veículos trabalharam pelo terceiro dia no local. Uma carreta da rádio promotora da iniciativa tratou de animar o público que ia chegando desde as primeiras horas da manhã com música.

A campanha começou quinta-feira e só mudou de lugar no sábado, quando viajou até o bairro da Lapa (zona oeste de São Paulo). Nos dois primeiros dias de Morumbi, foram arrecadadas nove toneladas de alimentos. Ontem, a campanha também recebeu roupas



Torcedores ajudaram na campanha

de pessoas que estacionavam o carro próximo do caminhão para deixar o saldo de sua solidariedade.

O movimento diminuiu na proporção em que os carros iam ocupando o espaço do bolsão. Sacolas e caixas iam sendo entregues aos 40 voluntários da LBV que recolhiam os donativos e os levavam aos caminhões.

Cara pintada fora do estádio

"Com a cara pintada não entra no estádio", alertava o soldado Lopes da Polícia Militar durante a chegada dos torcedores ao Morumbi, diminuindo assim a empolgação dos corintianos e são-paulinos que pintaram o rosto com as cores do seu time. "Pintar a cara faz parte da festa. Impedir a entrada é um absurdo", disse Wagner Ferreira, que reclamava também da pouca informação sobre esta proibição.

Sob a alegação de que a cara pintada não permite a identificação, a PM obrigou os torcedores a limpar o rosto antes de entrar no estádio. "O problema é que não tem nada a ver com as organizadas, eu só estou levando as cores do meu time na cara", desabafou Marcelo José, enquanto limpava a face coberta de tinta preta e branca.

Com a proibição, os torcedores ti-



Marcelo José limpa cara com suco

veram que arranjar maneiras alternativas para limpar o rosto. Nessa hora, o que fez sucesso foi o suco da paz distribuído na porta do estádio pela Associação das Famílias para a Paz Mundial. "Não tem outro jeito", conformou-se Marcelo José, com a cara toda lambuzada de suco de uva e tinta.

De Porto Seguro para São Paulo só para ver o Timão

O corintiano Márcio Puig encarou uma viagem de 27 horas de ônibus entre Porto Seguro (BA) para São Paulo a fim de assistir à final do Paulistão. Só chegou à Capital paulista ontem por volta das 13h. "Espero que todo esse esforço valha a pena", afirmou.

Há um ano e três meses, Puig trocou a faculdade de administração em São Paulo pela agitação da cidade baiana. Em Porto Seguro, Puig e mais sete amigos montaram um restaurante. "É difícil acompanhar os jogos do Timão, pois na hora em que eles passam o restaurante fica muito cheio e se deixarmos a TV ligada, os clientes demoram para comer e acaba formando uma grande fila".

Para acompanhar a decisão, Puig teve ajuda de Mauro Macedo Sucasas, que comprou os ingressos. "Vou dedicar o título ao Puig e à minha mãe, que me liberou do almoço", disse Mauro, confiante e empolgado com a presença do amigo, antes do jogo.

Conibra
Casa & Construção

PREÇO À VISTA EM **4X** SEM JUROS

GRANDE VENDA DE FERRAMENTAS

DW 849
Lixadeira / Poltriz de 7" / 9"
1.400 W - vel. variável de 0-1000 / 3.000rpm - 100% roletada - c/ disco de borracha e bonê de lã
À vista: R\$ 310,00
4x R\$ 77,50
(total a prazo: R\$ 310,00)

DW 996K
Furadeira Sem Fio 1/2"
14.4V - vel. variável (0-400 / 0-1200 rpm) - mandril de aperto rápido - companhia bateria, carregador de 1 hora e maleta plástica
À vista: 389,92 em
4x R\$ 97,48
(total a prazo: R\$ 389,92)
LANÇAMENTO

DEWALT
Ferramentas e Acessórios de Alto Rendimento

DW 935K - Serra Sem Fio
14.4 V / 3.000 rpm - corte em ângulo até 50° - capac. de corte: até 2" de espessura - inclui bateria, carregador de 1 hora e maleta plástica.
À vista: R\$ 369,92 em
4x R\$ 92,48
(total a prazo: R\$ 369,92)

TIETÊ
Marginal Tietê, 4885
(Ponte do Limão)
(2ª a 6ª, até 22h; sábado, até 21h)

IBIRAPUERA
Shopping Ibirapuera,
piso Ibirapuera
(2ª a sábado, até 22h)

ZOOLOGICO
Av. Miguel Stéfano, 2394
(2ª a sábado, até 21h)

SACOMÃ
Largo do Sacomã, acesso
Av. Gentil de Moura
(2ª a sábado, até 21h)

AV. FCO. MORATO
Av. Prof. Francisco Morato, 6361
(2ª a sábado, até 21h)

Ofertas válidas até 17/5/98 ou enquanto durar o estoque. 4x sem juros: até 30/06/98 dias (em cheque) - TAC: R\$ 8,00 - sujeito a aprovação. Quantidade limitada por cliente. 3 unidades por loja ou depósito central. Garantimos estoque inicial mínimo de 5 unidades por loja. Frete não incluso. Fotos somente ilustrativas.

MATERIAL BÁSICO DRIVE-THRU
Compre sem sair de casa no Loja Tudo (PIRELLA, JARDIM, CIMENTO E FERRO) - De pelo telefone: (011) 824.7011

TELECONIBRA
5584-9977

Casa do Futebol Paulista, em Paris

Local: Pavillon Dauphine

Salões Maillot e Étoile (Jardim de Inverno)

Data: 17 a 21 de Junho de 1998



O **futebol paulista**, a maior força do País tetracampeão, resolveu bater uma bolinha em Paris. Dos 73 jogadores brasileiros integrantes das seleções campeãs do mundo (Copas de 58, 62, 70 e 94), **73,97%** vestiram a camisa de clubes paulistas e isso será apresentado em detalhes através de uma exposição de fotos, painéis ilustrativos e mostra de vídeos no Pavillon Dauphine.

A **Casa do Futebol Paulista** - um espaço cultural que tem como principal objetivo mostrar a força e a organização do futebol paulista - estará de portas abertas no período de 17 a 21 de junho e, com certeza, se transformará no ponto de encontro de todos os desportistas do mundo.

Na oportunidade, a FPF e os clubes paulistas farão uma homenagem a **João Havelange**, o Dirigente do Século, que se despede da presidência da FIFA, cargo que exerceu durante 24 anos, com elegância, fidalguia e competência. O evento contará ainda com um **Ciclo de Debates** (temas como a evolução técnica e tática do futebol no mundo, marketing esportivo e a evolução da arbitragem no Brasil serão abordados por especialistas da área esportiva) e com um pequeno **Show-Room do Futebol**.

Mostre a força de sua Empresa, em Paris.
Junte-se a nós.

Adesões pelo telefone
3865-4514

CNB
COMUNICAÇÃO
& MARKETING

Apoio:

A GAZETA
esportiva



Administração
Eduardo José Farah

CAMPEONATO
PAULISTA

Público aumentou em 98

Apesar da bagunça, o Campeonato Paulista 98 pode ser motivo de orgulho para o presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, e para o patrocinador do torneio, grupo VR. Pelo menos nos números.

Intitulado por Farah como "campeonato de primeiro mundo", o Paulistão desse ano apresenta uma boa evolução com relação aos números dos últimos dois anos, no que diz respeito ao público pagante e à quantidade de gols marcados.

A média de público do Paulistão de 1996 foi de 5.023, sendo o Palmeiras, time campeão naquele ano, o clube que mais torcedores atraiu aos estádios, obtendo uma média superior a 17 mil pessoas. No regional do ano passado, a média de público já aumentou, chegando à marca de

6.923. O campeão Corinthians foi o recordista de público, com a média de 21.062. Neste ano, os números aumentaram mais ainda, chegando à média de quase 8 mil pessoas. Se não contarmos a primeira fase, da qual os times grandes não participaram, essa média alcança um número mais alto: 12 mil. O Corinthians foi

O Corinthians foi recordista de público no Paulistão

recordista de público, com média de 33 mil pagantes.

A média de gols do campeonato, assim como a de público, também vem

crescendo nos últimos anos. Em 1996, foram feitos 734 gols em 240 jogos, o que resulta em uma média de 3,05 gols por partida. Já em 97, foram 611 gols em 190 jogos, chegando à média de 3,21 por jogo. No Paulistão deste ano, a média de gols foi maior ainda. Em 125 partidas, foram assinalados 445 gols, o que dá uma média de 3,56 gols por jogo.



A torcida do São Paulo compareceu aos estádios na reta final

CLASSIFICAÇÃO

| GRUPO 1 | PG | J | V | E | D | GF | GC | SG |
|---------------------|----|----|---|---|---|----|----|----|
| 1º Ituano | 19 | 10 | 6 | 1 | 3 | 27 | 15 | 12 |
| 2º São José | 18 | 10 | 6 | 0 | 4 | 18 | 17 | 1 |
| 3º Portuguesa | 14 | 10 | 4 | 2 | 4 | 19 | 18 | 1 |
| 4º União São João | 14 | 10 | 4 | 2 | 4 | 14 | 18 | -4 |
| 5º Portuguesa Sant. | 13 | 10 | 4 | 1 | 5 | 18 | 22 | -4 |
| 6º Juventus | 9 | 10 | 3 | 0 | 7 | 18 | 24 | -6 |

CLASSIFICAÇÃO

| GRUPO 2 | PG | J | V | E | D | GF | GC | SG |
|------------------|----|----|---|---|---|----|----|----|
| 1º Rio Branco | 17 | 10 | 5 | 2 | 3 | 18 | 13 | 5 |
| 2º Guarani | 16 | 10 | 4 | 4 | 2 | 16 | 13 | 3 |
| 3º Mogi Mirim | 14 | 10 | 4 | 2 | 4 | 22 | 16 | 6 |
| 4º Matonense | 14 | 10 | 4 | 2 | 4 | 17 | 21 | -4 |
| 5º Internacional | 13 | 10 | 3 | 4 | 3 | 15 | 16 | -1 |
| 6º Araçatuba | 7 | 10 | 1 | 4 | 5 | 12 | 21 | -9 |

CLASSIFICAÇÃO

| GRUPO 3 | PG | J | V | E | D | GF | GC | SG |
|----------------|----|----|---|---|---|----|----|-----|
| 1º Corinthians | 20 | 10 | 5 | 5 | 0 | 18 | 10 | 8 |
| 2º Palmeiras | 19 | 10 | 5 | 4 | 1 | 20 | 17 | 3 |
| 3º Guarani | 17 | 10 | 5 | 2 | 3 | 19 | 14 | 5 |
| 4º Ituano | 12 | 10 | 3 | 3 | 4 | 14 | 14 | 0 |
| 5º Mogi-Mirim | 10 | 10 | 3 | 1 | 6 | 18 | 19 | -1 |
| 6º União | 4 | 10 | 1 | 1 | 8 | 7 | 22 | -15 |

CLASSIFICAÇÃO

| GRUPO 4 | PG | J | V | E | D | GF | GC | SG |
|---------------|----|----|---|---|---|----|----|-----|
| 1º São Paulo | 25 | 10 | 8 | 1 | 1 | 31 | 10 | 21 |
| 2º Portuguesa | 18 | 10 | 5 | 3 | 2 | 20 | 13 | 7 |
| 3º Santos | 14 | 10 | 4 | 2 | 4 | 23 | 14 | 9 |
| 4º Matonense | 13 | 10 | 4 | 1 | 5 | 18 | 21 | -3 |
| 5º Rio Branco | 11 | 10 | 3 | 2 | 5 | 17 | 30 | -13 |
| 6º São José | 3 | 10 | 0 | 3 | 7 | 10 | 31 | -21 |

TODOS OS CAMPEÕES

| | | | | | | | |
|------|------------------------|------|---------------------|------|-------------|------|------------------|
| 1902 | São Paulo Athletic (1) | 1927 | Paulistano (3) | 1951 | Corinthians | 1979 | Corinthians |
| 1903 | São Paulo Athletic (1) | 1928 | Palestra Itália (2) | 1952 | Corinthians | 1980 | São Paulo |
| 1904 | São Paulo Athletic (1) | 1929 | Paulistano (3) | 1953 | São Paulo | 1981 | São Paulo |
| 1905 | Paulistano (1) | 1930 | Corinthians (2) | 1954 | Corinthians | 1982 | Corinthians |
| 1906 | Germânia (1) | 1931 | Internacional (2) | 1955 | Santos | 1983 | Corinthians |
| 1907 | Internacional (1) | 1932 | Corinthians (2) | 1956 | Santos | 1984 | Santos |
| 1908 | Paulistano (1) | 1933 | Paulistano (2) | 1957 | São Paulo | 1985 | São Paulo |
| 1909 | A.A. das Palmeiras (1) | 1934 | Corinthians (2) | 1958 | Santos | 1986 | Inter de Limeira |
| 1910 | A.A. das Palmeiras (1) | 1935 | São Paulo (2) | 1959 | Palmeiras | 1987 | São Paulo |
| 1911 | São Paulo Athletic (1) | 1936 | Palestra Itália (2) | 1960 | Santos | 1988 | Corinthians |
| 1912 | Americano (1) | 1937 | Palestra Itália (2) | 1961 | Santos | 1989 | São Paulo |
| 1913 | Americano (1) | 1938 | Palestra Itália (2) | 1962 | Santos | 1990 | Bragantino |
| 1914 | Paulistano (2) | 1939 | Santos (1) | 1963 | Palmeiras | 1991 | São Paulo |
| 1915 | Corinthians (1) | 1940 | Portuguesa (2) | 1964 | Santos | 1992 | São Paulo |
| 1916 | São Bento (2) | 1941 | Palestra Itália (1) | 1965 | Santos | 1993 | Palmeiras |
| 1917 | Germânia (1) | 1942 | Corinthians (1) | 1966 | Palmeiras | 1994 | Palmeiras |
| 1918 | A.A. das Palmeiras (2) | 1943 | Corinthians (4) | 1967 | Santos | 1995 | Corinthians |
| 1919 | Corinthians (1) | 1944 | Corinthians (4) | 1968 | Santos | 1996 | Palmeiras |
| 1920 | Paulistano (2) | 1945 | Palestra Itália (4) | 1969 | Santos | 1997 | Corinthians |
| 1921 | Paulistano (2) | 1946 | Corinthians | 1970 | São Paulo | 1998 | São Paulo |
| 1922 | Palmeiras (2) | 1947 | Palmeiras | 1971 | São Paulo | | |
| 1923 | Corinthians (2) | 1948 | São Paulo | 1972 | Palmeiras | | |
| 1924 | Corinthians (2) | 1949 | Palmeiras | 1973 | Santos | | |
| 1925 | Corinthians (2) | 1950 | São Paulo | 1974 | Portuguesa | | |
| 1926 | São Bento (2) | | Palmeiras | 1975 | Palmeiras | | |
| | Palestra Itália (2) | | | 1976 | São Paulo | | |
| | | | | 1977 | Palmeiras | | |
| | | | | 1978 | Corinthians | | |
| | | | | | Santos | | |

Os campeonatos foram organizados por diferentes entidades até a fundação da Federação Paulista de Futebol, em 1941: (1) Liga Paulista de Futebol; (2) Associação Paulista de Esportes Atlético; (3) Liga de Amadores de Futebol; (4) Liga de Futebol do Estado de São Paulo.

TODOS OS ARTILHEIROS

| Ano | Artilheiro | Clube | Gols | Ano | Artilheiro | Clube | Gols |
|------|----------------|--------------------|------|------|-------------------------|-----------------------|------|
| 1902 | Charles Miller | São Paulo Athletic | 10 | 1928 | Friedenreich | Paulistano | 13 |
| 1903 | Álvaro | Paulistano | 4 | 1929 | Heitor (APEA) | Palestra Itália | 16 |
| 1904 | Boyes | São Paulo Athletic | 4 | | Friedenreich | Paulistano | 29 |
| 1905 | Boyes | São Paulo Athletic | 9 | | Felício (APEA) | Santos | 12 |
| 1906 | Charles Miller | São Paulo Athletic | 9 | 1930 | Friedenreich (LAF) | Paulistano | 16 |
| 1907 | Friese | Germânia | 14 | 1931 | Felício | Santos | 37 |
| 1908 | Fuller | Germânia | 4 | 1932 | Felício | Santos | 39 |
| 1909 | Léo | SC Internacional | 8 | 1933 | Romeu | Palestra Itália | 18 |
| 1910 | Peres | Paulistano | 6 | 1934 | Valdemar de Brito | São Paulo da Floresta | 21 |
| 1911 | Bibi | Paulistano | 9 | 1935 | Romeu | Palestra Itália | 13 |
| 1912 | Eurico | AA das Palmeiras | 9 | 1936 | Figueiredo (APEA) | Ypiranga | 19 |
| 1913 | Rubens Sales | Paulistano | 9 | 1937 | Teledo (LFP) | Corinthians | 9 |
| 1914 | Boyes | São Paulo Athletic | 7 | 1938 | Portuguesa de Desportos | 18 | |
| 1915 | Décio | Americano | 9 | 1939 | Teledo (LFP) | Corinthians | 28 |
| 1916 | Friedenreich | Mackenzie | 12 | 1940 | Teledo | Corinthians | 15 |
| 1917 | Luiz Pedro | AA das Palmeiras | 3 | 1941 | São Paulo | Corinthians | 13 |
| 1918 | José Pedro | Mackenzie | 3 | 1942 | Ypiranga | Corinthians | 21 |
| 1919 | Luiz Alves | Mackenzie | 3 | 1943 | Corinthians | 26 | |
| 1920 | Renato | Mackenzie | 3 | 1944 | Corinthians | 24 | |
| 1921 | Whately | Mackenzie | 3 | 1945 | Corinthians | 19 | |
| 1922 | Mesquita | Paulistano | 3 | 1946 | São Paulo | 22 | |
| 1923 | Friedenreich | Ypiranga | 12 | 1947 | Corinthians | 17 | |
| 1924 | Neco (LFP) | Corinthians | 12 | 1948 | São Paulo Railway | 17 | |
| 1925 | Nazaré (APEA) | AA das Palmeiras | 13 | 1949 | Corinthians | 19 | |
| 1926 | Facchini (LFP) | Campos Eliseos | 17 | 1950 | Corinthians | 19 | |
| 1927 | Mariano (APEA) | Paulistano | 8 | 1951 | Ypiranga | 19 | |
| | Aparício (LFP) | Corinthians | 7 | 1952 | São Paulo | 24 | |
| | Friedenreich | Ypiranga | 15 | 1953 | Portuguesa de Desportos | 22 | |
| | Friedenreich | Paulistano | 25 | 1954 | Corinthians | 30 | |
| | Friedenreich | Paulistano | 26 | 1955 | Corinthians | 27 | |
| | Neco | Corinthians | 24 | 1956 | Palmeiras | 22 | |
| | Friedenreich | Paulistano | 33 | 1957 | Palmeiras | 36 | |
| | Gambarotta | Corinthians | 19 | 1958 | Santos | 23 | |
| | Felício | São Bento-SP | 18 | 1959 | São Paulo | 16 | |
| | Felício | São Bento-SP | 14 | 1960 | Santos | 17 | |
| | Felício | São Bento-SP | 10 | 1961 | Santos | 58 | |
| | Heitor (APEA) | Palestra Itália | 18 | 1962 | Santos | 44 | |
| | Filó (LAF) | Paulistano | 16 | | Santos | 34 | |
| | Araken (APEA) | Santos | 31 | | Santos | 47 | |
| | | | | | Santos | 37 | |
| | | | | | Santos | 37 | |

FUTEBOL BRASIL

Bota não aparece e Vasco vence por WO

Mais um espetáculo deprimente no Campeonato Carioca. Durante 15 minutos, os jogadores do Vasco ficaram batendo bola no estádio do Maracanã à espera do time do Botafogo, que não apareceu. Com isso, o time de Eurico Miranda venceu o clássico por W.O.

A equipe de General Severiano não entrou em campo, pois não concordava com as mudanças feitas na tabela pela Federação do Estado do Rio de Janeiro (Ferj), que alterou as datas por causa da participação vas-

caína na Libertadores, mas não havia obtido a unanimidade necessária para isso, pois Flamengo, Botafogo e Fluminense votaram contra as alterações. Pior, 171 torcedores pagaram ingresso, dando uma renda de R\$ 1.710.

O Botafogo entrou com um pedido de liminar na Justiça Comum justificando os motivos da ausência da equipe. A liminar deve ser julgada hoje. A Ferj ameaça punir o Alvinegro com dois anos de suspensão, mas poucos acreditam que

isso venha a acontecer, pois, no ano passado, o Flamengo perdeu vários jogos por W.O. e não foi punido.

Se no Maracanã não teve jogo, o Flamengo venceu o Americano por 4 a 2, no estádio Godofredo Cruz, em Campos. O rubro-negro começou melhor e terminou o primeiro tempo vencendo por 2 a 0, gols marcados por Caio. Na etapa final, Wellington e Afrânio empataram para o Americano, mas, no final, Rodrigo, com dois gols, deu a vitória ao Flamengo.

BATE BOLA

• O Coritiba goleou o Iraty por 5 a 0 e sagrou-se campeão do primeiro turno do quadrangular do Campeonato Paranaense. No clássico, o Atlético Paranaense venceu o Paraná por 2 a 0.

• Enquanto o Grêmio foi eliminado do Campeonato Gaúcho e perdeu o técnico Lazaroni, na derrota por 2 a 1 frente ao Brasil de Pelotas, o Inter venceu o São Luiz por 1 a 0 e garantiu a classificação para a semifinal. Outros resultados: Juventus 2 x 0 Glória e Veranópolis 3 x 1 Santa Cruz.

• Campeonato Mineiro: Cruzeiro 2 x 0, Atlético 3 x 1 Caldense, Villa Nova 2 x 1 Ipiranga e Democrata 1 x 1 América.

Os artilheiros decepcionam

Ao contrário dos últimos dois anos, os grandes artilheiros, esse ano, acabaram decepcionando. No Paulistão/96, Giovanni, do Santos, liderou a artilharia, assinalando 24 gols. Luizão e Rivaldo, do Palmeiras, fizeram 22 e 18, respectivamente. Marcelinho marcou 19 gols pelo Corinthians, e Valdir, centroavante do São Paulo, fez 17. No campeonato do ano passado, Dodô foi o artilheiro com 19 gols, e Aristizábal, companheiro de São Paulo, 16. Pela Lusa, Paulinho McLaren marcou 17 vezes, enquanto Túlio, mesmo reserva no Corinthians, fez 14 gols.



França fez 12 gols: artilheiro deste ano

por R\$ 7 milhões pelo Palmeiras, fez apenas quatro gols. O corinthiano Mirandinha, que prometeu fazer um por jogo, marcou só quatro. Dodô, artilheiro do ano passado, ficou nos dois gols. Palmas para Muller, que não decepcionou e marcou oito vezes, assim como Paulo Nunes, e para França, o artilheiro do campeonato, que fez 12 pelo São Paulo.

Artilheiros do 1º Turno

| | |
|--------|--|
| 9 gols | Ranielli (Matonense) |
| 8 gols | Nildo (Portuguesa Santista) |
| 7 gols | Raudinei (Ituano) |
| 6 gols | Barata (Guarani); Gilson (Araçatuba) e Batistinha (Rio Branco); Sandro Gaúcho (Mogi-Mirim); Leandro (Portuguesa) |
| 5 gols | Leto (Ituano); Luizão (Juventus); Alex (Mogi) |
| 4 gols | Dinei (Guarani); Paulinho (Internacional); Luis Muller (Portuguesa Santista); Evandro (Portuguesa); Joel (Juventus); Beto (São José); Pedrinho (Ituano) |
| 3 gols | Evair (Portuguesa); Narcísio (Rio Branco); Piá e Zé Renato (São José); Mauro e Cândido (União São João); Paulo Isidoro (Guarani); Marcelo Batatais (Mogi-Mirim); Cláudio Miller (Portuguesa Santista) |
| 2 gols | Da Silva (Portuguesa); Lau (Mogi-Mirim); Dauri (Guarani); Serginho (Ituano); Paulo César Martins (Rio Branco); Esquerdinha (Juventus); Fernando e Wagner (São José); Talison e Charles (Matonense); Everaldo (União São João); Alexandre (Rio Branco); Curé (Araçatuba) |
| 1 gol | Tiba, Alemão, Augusto, James, Batata, Ronaldo e Gil Balano (Ituano); Tininho, Alton, Roberto e Walimir (Portuguesa); Pinha e Alaor (Rio Branco); Cláudio, Dininho, Deci, Júnior e Marquinhos (Matonense); Gelásio, Erich e César (São José); Batistinha, Marinho e Narcísio (Guarani); Macalé, Augusto, Tosca, João Paulo e Zé Afonso (União São João); Sérgio Muller, Camilo, Cerezo, Robson Paulo Ramos e Robson Ponte (Juventus); Pichetti, Pedro Luis e Leonardo (Araçatuba); Lica, Marcelo Carrioca, Edinan e Jean (Internacional); Jó, Wellington e Ronaldo (Mogi-Mirim); Luis Gustavo e Toninho (Portuguesa Santista) |

Artilheiros do 2º Turno

| | |
|--------|--|
| 8 gols | Alex (Mogi-Mirim); França (São Paulo); Muller (Santos); Paulo Nunes (Palmeiras) |
| 6 gols | Ranielli (Matonense) |
| 5 gols | Didi (Corinthians); Fabiano e Denilson (São Paulo); Leandro (Portuguesa) |
| 4 gols | Oséas (Palmeiras); Mirandinha (Corinthians); Paulo Isidoro e Barata (Guarani); Evair (Portuguesa); Alaor (Rio Branco); Piá (São José) |
| 3 gols | Cris (Corinthians); Augusto e Darci (Ituano); Dinei e Almir (Guarani); Alex (Palmeiras); Sandro Gaúcho e Marcelo Batatais (Mogi-Mirim); Caico (Santos); Thailson (Matonense); Alexandre, Narcísio e Batistinha (Rio Branco); Mauro (União São João) |
| 2 gols | Vampeta e Rincón (Corinthians); Dauri (Guarani); Denys e Cristiano (Matonense); Lúcio, Jorginho e Eduardo Marques (Santos); Bolé (São José); Arce (Palmeiras); Alexandre e César (Portuguesa); Aristizábal, Rogério, Dodô e Carlos Miguel (São Paulo); Robinho (União São João) |
| 1 gol | Camanducaia, Rodrigo e Jean Carlo (Guarani); Felipe Michel, Leto, Gil Baiano, Ovídio, Batata, Alemão e Pedrinho (Ituano); Adriano, Deci, Pacheco, Dininho e Hélio (Matonense); Paulão, Moreno, Luis Cláudio e Ronaldo (Mogi-Mirim); Galeano, Roque Júnior e Cris (Palmeiras); Marcelinho Carrioca (Corinthians); Marcelo, Carlinhos, Simão, Elvís, Augusto, Da Silva e Ailton (Portuguesa); Hilton, Sandro e Paulo César (Rio Branco); Viola, Argel, Marcos Assunção, Narciso e Ronaldo (Santos); Marco Aurélio, Zé Renato, Beto e Erick (São José); Adriano, Edmilson, Marcelinho, Marcelo Sergipano e Serginho (São Paulo); Tosca e Júlio César (União São João) |

gol contra Oséas (Palmeiras para o Corinthians); Renato Carrioca (União São João para o Ituano); Augusto (Portuguesa para o Rio Branco); Fernando (São José para o Santos).

CAMPEONATO PAULISTA



NELSINHO

Nome: Nelsinho Batista
Técnico
Data de nascimento: 22/07/50 - Local: Campinas (SP)
Altura: 1,73 m - Peso: 70 kg
Clubes: Atlético Paranaense, Novorizontino, Corinthians, Palmeiras, Verdy Kawasaki, Internacional/RS, Corinthians, São Paulo
Títulos: Campeonato Brasileiro (1990), Campeão Paulista (1997)



ROGÉRIO

Nome: Rogério Ceni
Posição: goleiro
Data de nascimento: 22/01/73 - Local: Pato Branco (PR)
Altura: 1,88 m - Peso: 85 kg
Clubes: Sinop Futebol Clube (1990), São Paulo (1991)
Títulos: Campeão da Taça Libertadores da América (1993), Bicampeão da Recopa Sulamericana (1993), Campeão da Supercopa (1993), Campeão Mundial Interclubes (1993), Campeão da Copa Conmebol (1994), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1995), Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (1996), Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1996)



LUXEMBURGO

Nome: Wanderley Luxemburgo
Data de nascimento: 10/05/52 - Local: Rio de Janeiro (RJ)
Clubes: Bragantino, Flamengo, Palmeiras, Paraná, Santos
Títulos: Campeão Paulista pelo Bragantino (1990), paulista (93/94), brasileiro (93/94) pelo Palmeiras, do Torneio Rio-São Paulo pelo Palmeiras (1993) e pelo Santos (1997)



NEI

Nome: Valdinei Cunha
Posição: goleiro
Data de nascimento: 07/10/71
Local: Maringá (PR)
Altura: 1,90 m
Peso: 86 kg
Títulos: Campeão carioca (95), campeão paulista (97)

CAMPEÃO



ZÉ CARLOS

Nome: José Carlos de Almeida "Zé Carlos"
Posição: lateral-direito
Data de nascimento: 14/11/68 - Local: Presidente Prudente (SP)
Altura: 1,71 m - Peso: 70 kg
Clubes: São José (1990), Nacional (1991), São Caetano (1993), Portuguesa de Desportos (1994), União São João (1995), Juventude (1996), Matonense e São Paulo (1997)
Títulos: Campeão Paulista Série A-2



CAPITÃO

Nome: Odeud José Ribeiro
Posição: meio-campo
Data de nascimento: 19/06/66 - Local: Pena (MG)
Altura: 1,77 m - Peso: 77 kg
Clubes: Cascavel (1985), Portuguesa de Desportos (1988), Verdy Kawasaki (Japão, 1994), Portuguesa de Desportos (1995), São Paulo (1998)
Títulos: Campeão Japonês (1994), Campeão Torneio Início do Campeonato Paulista (1996)



MÁRCIO SANTOS

Nome: Márcio R. dos Santos
Posição: zagueiro
Data de nascimento: 15/09/69 - Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,87 m - Peso: 85 kg
Clubes: Novorizontino (1987), Internacional-RS (1990), Botafogo (1992), Bordeaux (França, 1992), Fiorentina (Itália, 1994), Ajax (Holanda, 1995), Atlético Mineiro (1997), São Paulo (1997)
Títulos: Campeão Gaúcho (1991), Campeão da Copa do Mundo (1994), Campeão Copa dos Campeões da Europa (1994/95), Campeão Mundial Interclubes (1994/95), Campeão da Supercopa Europeia (1995/96), Campeão da Supercopa da Holanda (1995/96), Tricampeão Holandês (1995/96), Campeão da Copa América (1997)

VICE-CAMPEÃO



RODRIGO

Nome: Rodrigo José Queiroz das Chagas
Posição: lateral-direito
Data de nascimento: 19/03/73 - Local: Rio de Janeiro (RJ)
Altura: 1,72 m - Peso: 62 kg
Clubes: Vitória (92/95), Bahia, Bayer Leverkusen (Alemanha), (95/96)
Títulos: Campeão Baiano (92/95), campeão paulista (97)



CRIS

Nome: Cristiano Marques Gomes
Posição: zagueiro
Data de nascimento: 03/06/77
Local: Guarulhos (SP)
Altura: 1,80 m
Peso: 77 kg
Títulos: Campeão Paulista (95/97), Copa do Brasil (95), Copa Sub-20 (1997)



GAMARRA

Nome: Carlos Alberto Gamarra Pavon
Posição: zagueiro
Data de nascimento: 17/02/71 - Local: Ypacarai (Paraguai)
Idade: 27 anos
Altura: 1,80 m - Peso: 85 kg
Clubes: Cerro Porteño (Paraguai), Independiente (Argentina), Internacional (RS) e Benfica (Portugal)
Títulos: Tricampeão Paraguaio (1992/94/95) e Campeão Gaúcho (1997)



SERGINHO

Nome: Sérgio Cláudio dos Santos
Posição: lateral-esquerdo
Data de nascimento: 27/05/71 - Local: Nilópolis (RJ)
Altura: 1,80 m - Peso: 73 kg
Clubes: Itaperuna (1993), Bahia (1994), Flamengo (1994), Cruzeiro (1995), São Paulo (1996)
Títulos: Campeão Baiano (1994), Campeão da Copa Master (1995), Campeão da Copa Ouro (1995), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais



GALLO

Nome: Alexandre Tadeu Gallo
Posição: meia
Data de nascimento: 29/05/67 - Local: Ribeirão Preto (SP)
Altura: 1,85 m - Peso: 82,1 kg
Clubes: Botafogo-RB (1982), Vitória-BA (1991), Santos (1992), Portuguesa de Desportos (1996), Guarani (1997), São Paulo (1997)
Títulos: Campeão dos Jogos Regionais (1984), Campeão do Torneio de Verão (1996)



ALEXANDRE

Nome: Sidney M. de Almeida Jr.
Posição: volante
Data de nascimento: 19/02/79 - Local: Brotas (SP)
Altura: 1,74 m - Peso: 75 kg
Clubes: Rio Branco (1994), Guarani (1996), Rio Branco (1997), São Paulo (1997)
Títulos: Vice-Campeão da Supercopa da Libertadores



SILVINHO

Nome: Sylvio Mendes de Campos
Posição: lateral-esquerdo
Data de nascimento: 12/04/74 - Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,73 m - Peso: 66 kg
Clubes: Rio Branco (1994), Guarani (1996), Rio Branco (1997), São Paulo (1997)
Títulos: Taça São Paulo de Júnior (1995), Copa do Brasil (1995), campeão paulista (1995/97)



ROMEU

Nome: Romeu Mendes Rodrigues
Posição: volante
Data de nascimento: 06/05/74
Local: Itauçu (GO)
Altura: 1,78 m
Peso: 69 kg
Títulos: Campeão goiano (94/96) e campeão paulista (97)



VAMPETA

Nome: Marcos André Batista Santos
Posição: lateral e meia
Data de nascimento: 13/03/74 - Local: Nazaré das Farinhas (BA)
Idade: 24 anos
Altura: 1,82 m - Peso: 75 kg
Clubes: Vitória (BA), Fluminense (RJ), PSV (Holanda)
Títulos: Campeão Baiano (1992), Campeão Holandês (1997) e Bicampeão da Supercopa da Holanda



FABIANO

Nome: Fabiano Pereira da Costa
Posição: meia
Data de nascimento: 06/04/78 - Local: Marília (SP)
Altura: 1,81 m - Peso: 78,2 kg
Clubes: São Paulo (1994)
Títulos: Campeão da Conmebol (1994), Pentacampeão do Torneio de Toulon (Seleção, 1996)



DENÍLSON

Nome: Denílson de Oliveira
Posição: meia
Data de nascimento: 24/08/77 - Local: São Bernardo (SP)
Altura: 1,78 m - Peso: 82,3 kg
Clubes: São Paulo (1991)
Títulos: Campeão da Copa Conmebol (1994), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (1995), Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (1996), Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1996)



DODÔ

Nome: Ricardo Lucas
Posição: atacante
Data de nascimento: 02/05/74 - Local: São Paulo (SP)
Altura: 1,78 m - Peso: 70,2 kg
Clubes: Nacional (1992), Fluminense (1994), São Paulo (1995), Paraná (1996), São Paulo (1996)
Títulos: Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (1995)



RINCÓN

Nome: Freddy Euzébio Rincón Valencia
Posição: meia
Data de nascimento: 14/08/66 - Local: Buenaventura - Colômbia
Idade: 31 anos
Altura: 1,88 m - Peso: 85 kg
Clubes: Santa Fé (Colômbia), Palmeiras, Napoli (Itália), Real Madrid (Espanha)
Títulos: Campeão colombiano (90/92) e campeão paulista (1994)



MARCELINHO CARIOCA

Nome: Marcelo Pereira Surcin
Posição: atacante
Data de nascimento: 31/12/71 - Local: Rio de Janeiro (RJ)
Idade: 26 anos
Altura: 1,70 m - Peso: 61 kg
Clubes: Flamengo, Corinthians e Valência (Espanha)
Títulos: Taça Rio (91), Campeonato Carioca (91), Campeonato Brasileiro (92), Copa do Brasil (90/96), Campeonato Paulista (95/97)



SOUZA

Nome: José Iwanaldo de Souza
Posição: meia
Data de nascimento: 06/06/75 - Local: Itajá (RN)
Altura: 1,69 m - Peso: 62 kg
Clubes: América (RN) (92/93), Rio Branco (SP) (1993)
Títulos: Campeonato Potiguar (1991), Campeão Paulista (1995/97), Copa do Brasil (1995)



FRANÇA

Nome: França do Sena de Souza
Posição: atacante
Data de nascimento: 02/03/76 - Local: Codó (Maranhão)
Altura: 1,83 m - Peso: 70 kg
Clubes: Nacional-MA (1993), XV de Jaú (1994), São Paulo (1996)
Títulos: Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (1996), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais (1996)



ROGER

Nome: Roger José N. da Silva
Posição: goleiro
Data de nascimento: 23/07/72 - Local: Cantagalo (RJ)
Altura: 1,87 m - Peso: 86 kg
Clubes: XV de Jaú (1991), Vitória da Bahia (1994), Flamengo (1995), São Paulo (1997)
Títulos: Campeão da Taça São Paulo (1989), Campeão do Torneio de Valência (1991), Campeão Brasileiro (1992), Campeão Carioca (1999), Campeão da Copa Ouro (1996)



CLÁUDIO

Nome: Cláudio Guadagno
Posição: lateral-direito
Data de nascimento: 26/09/68 - Local: Rio de Janeiro (RJ)
Altura: 1,78 m - Peso: 68 kg
Clubes: Flamengo (1991), Palmeiras (1993), São Paulo (1995), Santos (1996), São Paulo (1996)
Títulos: Campeão Brasileiro (1992), Torneio da África (1992), Campeão Brasileiro (1993), Campeão Paulista (1993), Torneio Rio-São Paulo (1993), Campeão Copa dos Campeões (1996)



MIRANDINHA

Nome: Isaltin Ferreira da Silva
Posição: atacante
Data de nascimento: 13/11/70 - Local: Água Preta (PE)
Idade: 27 anos
Altura: 1,73 m - Peso: 74 kg
Clubes: Ceará, Central, Noroeste, Sport Recife, Paysandu, Paraná, Sion (Suíça)
Títulos: Campeonato Brasileiro (1987), Campeonato Cearense (1992), Campeonato Pernambucano (95/96), Campeonato Sulco (1995), Campeonato Paulista (1997)



MAURÍCIO

Nome: Maurício Assoline
Posição: goleiro
Data de nascimento: 08/07/70 - Local: Novo Horizonte (SP)
Altura: 1,81 m - Peso: 80 kg
Clubes: Novorizontino (1991), Ponte Preta (1992), Santos (1993), Paysandu (1994), Portuguesa (1990)
Títulos: Campeão paulista (1997)



CÉLIO SILVA

Nome: Vagner Célio do Nascimento Silva
Posição: zagueiro
Data de nascimento: 20/05/68
Local: Campos (RJ)
Altura: 1,80 m
Peso: 80 kg
Títulos: Campeão carioca (88), campeão brasileiro (89), campeão gaúcho (91/92), Copa do Brasil (92/95), campeão paulista (95/97)



BORDON

Nome: Marcelo José Bordon
Posição: zagueiro
Data de nascimento: 07/01/76 - Local: Ribeirão Preto (SP)
Altura: 1,89 m - Peso: 81,8 kg
Clubes: Botafogo (1993), São Paulo (1994)
Títulos: Campeão da Copa Conmebol (1994), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1995), Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (1996), Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1996)



EDMÍLSON

Nome: Edmilson J. Gomes Moraes
Posição: meia
Data de nascimento: 10/07/76 - Local: Taquaritinga (SP)
Altura: 1,85 m - Peso: 75 kg
Clubes: XV de Jaú (1991), São Paulo (1994)
Títulos: Campeão da Copa Conmebol (1994), Campeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1995), Campeão da Copa dos Campeões da Conmebol (1996), Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais Interclubes (1996)



ARISTIZABAL

Nome: Vitor Hugo A. Posada
Posição: atacante
Data de nascimento: 09/12/71 - Local: Medellín (Colômbia)
Altura: 1,75 m - Peso: 72 kg
Clubes: Nacional (1990), Valência (Espanha, 1994), Nacional (1995), São Paulo (1996)
Títulos: Campeão Colombiano (1991 e 1994)



MARCELINHO PAULISTA

Nome: Marcelo José de Souza
Posição: volante
Data de nascimento: 13/09/73 - Local: Cotia (SP)
Idade: 24 anos
Altura: 1,75 m - Peso: 75 kg
Clubes: Corinthians, Botafogo (RJ)
Títulos: Campeão Paulista (1995), Copa do Brasil (1995), Ramon de Carranza (1996), Carioca (1997) e Mundial de Juniores (1993)



FERNANDO DINIZ

Nome: Fernando Diniz Silva
Posição: meia
Data de nascimento: 27/03/74 - Local: Patos (MG)
Idade: 24 anos
Altura: 1,81 m - Peso: 76 kg
Clubes: Guarani, Juventus e Palmeiras
Título: Campeonato Paulista (1997)



DIDI

Nome: Sebastião Pereira do Nascimento
Posição: atacante
Data de nascimento: 24/02/76 - Local: Parelhas (RN)
Idade: 22 anos
Altura: 1,80 m - Peso: 75 kg
Clubes: Cruzeiro (94/96), União São João (95/96), Comercial-SP (96), Sport-PE (97)
Título: Campeão Pernambucano (1997)



RAÍ

Nome: Raí Vieira de Oliveira
Posição: meia
Data de nascimento: 15/05/65 - Local: Ribeirão Preto (SP)
Altura: 1,89 m - Peso: 87 kg
Clubes: Botafogo de Ribeirão Preto, Ponte Preta, São Paulo, Paris Saint-Germain, São Paulo
Títulos conquistados: Campeão Paulista (1989, 1991 e 1992), Campeão Brasileiro (1991), Campeão da Libertadores da América (1992 e 1993), Campeão Mundial Interclubes (1992), Campeão da Recopa Europeia (1996), Campeão da Copa da França (1998), Campeão da Copa do Mundo (1994)



FÁBIO AURÉLIO

Nome: Fábio Aurélio Rodrigues
Posição: lateral-esquerdo
Data de nascimento: 24/09/79 - Local: São Carlos (SP)
Altura: 1,78 m - Peso: 72 kg
Clubes: Rio Branco de Americana (1994), São Paulo (1994)



CARLOS MIGUEL

Nome: Carlos Miguel da Silva Jr.
Posição: meia
Data de nascimento: 12/06/72 - Local: Bento Gonçalves (RS)
Altura: 1,77 m - Peso: 74 kg
Clubes: Grêmio (1990), Sporting (Portugal, 1997), São Paulo (1998)
Título: Campeão Gaúcho (1993), Campeão da Copa do Brasil (1994), Campeão Gaúcho (1995), Campeão da Copa Libertadores da América (1995), Campeão Gaúcho (1996), Campeão da Recopa Sulamericana (1996), Campeão Brasileiro (1996), Campeão da Copa do Brasil (1997)



ÍNDIO

Nome: José Satrio Nascimento
Posição: lateral-direito
Data de nascimento: 03/04/79 - Local: Palmeira dos Índios (Alagoas)
Idade: 19 anos
Altura: 1,75 m - Peso: 68 kg
Clubes: Vitória/BA (94) e Corinthians
Título: Campeão paulista de juniores (97)



EDÍLSON

Nome: Edilson Silva Ferreira
Posição: atacante
Data de nascimento: 17/09/70 - Local: Salvador (BA)
Idade: 27 anos
Altura: 1,68 m - Peso: 60 kg
Clubes: Industrial (ES), Tarabá (SP), Guarani, Palmeiras, Benfica (Portugal), Kashima Reysol (Japão)
Títulos: Bicampeão Paulista (93/94), campeão Brasileiro (93) e campeão Rio-São Paulo (94) pelo Palmeiras



RENALDO

Nome: Renaldo Lopes da Cruz
Posição: atacante
Data de nascimento: 19/03/70 - Local: Cotejipe (BA)
Idade: 28 anos
Altura: 1,71 m - Peso: 75 kg
Clubes: Atlético-PR, Atlético-MG, La Coruña (Espanha)
Títulos: Campeão mineiro (1995), Conmebol (1993)

SÃO PAULO - CAMPEÃO PAULISTA

98

A GAZETA
esportiva

São Paulo, segunda-feira, 11 de maio de 1998 - 20



Em pé:
Dodô, Zé Carlos, Aristizabal, Gallo, Rogério,
Márcio Santos, Raf, Roger e Bordon

Agachados:
Marcelinho, Alexandre, Denilson, França,
Fabiano, Carlos Miguel, Serginho, Cláudio
e Capitão



LOJA - VILA MARIA
Fone: (011) 6954-5444

LOJA - CARAPICUÍBA/OSASCO
Fone: (011) 429-5255

LOJA - SANTO AMARO
Fone: (011) 5515-1244

ATACADÃO
AUTO SERVIÇO

LUGAR DE COMPRAR BARATO

COSMÉTICOS

BEBIDAS

LIMPEZA

BAZAR

ALIMENTOS

FRIOS E LATICÍNIOS

HORTIFRUTI

PERFUMARIA

LOJA - SANTO ANDRÉ
Fone: (011) 454-8511

LOJA - SÃO MIGUEL
Fone: (011) 6956-1999

LOJA - SÃO J. DO RIO PRETO
Fone: (017) 227-3488

*O campeão dos preços baixos
saída o campeão paulista!*

ATACADÃO
AUTO SERVIÇO

LUGAR DE COMPRAR BARATO

OLYMPUS

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ